



farol
informativo



“Todo o trabalho é vazio a não ser que haja amor.”

Khalil Gibran

Editorial

No Livro dos Espíritos, perguntas 737 a 741, Allan Kardec esclarece que *“Os flagelos são provas que dão ao homem ocasião de exercitar a sua inteligência, de demonstrar sua paciência e resignação ante a vontade de Deus e que lhe oferecem ensejo de manifestar seus sentimentos de abnegação, de desinteresse e de amor ao próximo, se o não domina o egoísmo.”*

Por isso, diante das grandes tragédias, dos acontecimentos calamitosos, os sentimentos humanos se comovem e a solidariedade se estende generosa, unindo as criaturas. A caridade estua e dá-se como socorro às vítimas em desespero.

Cataclismos sísmicos e revoluções geológicas que irrompem em forma de terremotos, maremotos, erupções vulcânicas, obedecem ao impositivo das adaptações, acomodações e estruturação das diversas camadas da Terra, no seu trânsito de “mundo expiatório” para “regenerador”.

Joanna de Ângelis pela psicografia de Divaldo Franco, no Livro *“Após a tempestade”* afirma: *“Outras calamidades como as guerras, as pestes, os incêndios, os desastres de alto porte são resultantes do atraso moral e intelectual dos habitantes do planeta, que, no entanto, lhes constituem desafios, que de futuro podem remover ou*

deles precatar-se.”

E no Livro “A Gênese” capº XVIII, itens 27 a 35 somos elucidados que: *“As grandes partidas coletivas têm o objetivo também de (...) transformar mais rapidamente o espírito da massa, livrando-a das más influências e o de dar maior ascendente às ideias novas. (...) Os flagelos destruidores apenas destroem corpos, não atingem o Espírito; ativam o movimento de vaivém entre o mundo corporal e o mundo espiritual e, por conseguinte, o movimento progressivo dos Espíritos encarnados e desencarnados. É de notar-se que em todas as épocas da História, às grandes crises sociais se seguiu uma era de progresso.”*

Não são castigos as devastações que chocam uns e arrebatam outros, antes representam a justiça integral que se realiza. São as legítimas concessões do ajustamento espiritual, as calamidades fazem que os homens recordem o poder invencível de forças superiores que os levam a ajustar-se à sua pequenez e empenhar-se para o crescimento que lhes acena.

Assim sendo, diante dos horrores da atualidade, tenhamos fé de que nada acontece por acaso e tudo tem um fim útil, serenemos e façamos as nossas preces, no sentido, de que tão rápido quanto possível, se instale neste Mundo de Deus, a paz e a tranquilidade.

Tema do mês

Trabalhar é Preciso
de Marcelo Ferreira

O poeta português Fernando Pessoa certa vez disse que “navegar é preciso”. Kardec através da obra “O Livro dos Espíritos” nos explica no capítulo 3 referente às Leis Morais que em nosso trilhar evolutivo “trabalhar é preciso”. Apresenta a “Lei do Trabalho” como um caminho ao progresso na contínua busca do nosso desenvolvimento espiritual, que, apesar de parecer um percurso lógico para lapidarmos nossas habilidades e potencialidades, a história demonstra que o entendimento da necessidade da labuta foi entendida de diversas formas e em determinados momentos muito diferente a apresentada pela doutrina espírita.

A palavra trabalho vem do latim “tripalium”, composta por “tri” (três) e “palum” (madeira) traduzida como três paus, um instrumento

de tortura utilizado pelo império romano. Deste conceito podemos entender que a palavra apresenta uma carga de punição, de castigo para quem necessita passar por determinado sofrimento. Deste conceito, analisamos que o trabalho é visto como um fardo a ser carregado pelos menos privilegiados e agraciados de Deus.

Neste contexto de punição divina o trabalho também é identificado como uma maldição, oriunda do pensamento que fomos punidos pelo “pecado original”, quando Adão e Eva, expulsos do paraíso, tiveram que se alimentar com o suor do próprio corpo. A reflexão que o casal estava aproveitando todos os privilégios e benefícios do jardim do Éden e pela falha de suas condutas foram destinados ao trabalho árduo na busca do alimento, na construção de moradia e no enfrentamento das intempéries de um planeta hostil, leva ao pensamento que trabalhamos porque pagamos pelo

erro cometido.

A maioria das sociedades foi estruturada sob o conceito que os mais fortes, militarmente, financeiramente ou intelectualmente, direcionam as regras e criam diretrizes às quais os mais fracos ficam submetidos. Deste sentimento de servidão do mais fraco deu origem aos sistemas escravocratas que verificamos ao longo de toda a história da humanidade. Desde tempos remotos, como nos relatos da história do povo hebreu retirado do Antigo Testamento ou nas páginas de nossa história onde povos africanos foram submetidos a trabalhos forçados, verificamos na imposição do trabalho uma carga de castigo, de imposição da tarefa a ser realizada pela opressão.

Percebemos, desta forma, o desenvolvimento do pensamento ao longo dos tempos que trabalhar significa a perda da liberdade. Patrícios no império romano, a nobreza da Europa medieval e posteriormente a burguesia que

se fortalece no renascimento comercial, se utilizavam de escravos e proletários que entendem o trabalho a que são submetidos na sua essência morfológica, isto é, o tripalium que caracteriza a tortura e o castigo de perder a liberdade. Desde a sua origem, a palavra traz a noção de ser um martírio baseado na posição de uma condição de inferioridade diante do próximo que sempre o oprimirá.

No entanto, ao verificamos outra definição trazida pelos precursores da Doutrina, pois Platão em suas obras “O Banquete” e “A República” apresenta a palavra póiesis como significado de “criação”, de “ação”. Neste pensamento associado à criação, o trabalhador se entende construtor, produtor, no qual ao criar se recria a cada momento que desempenha no trabalho sua potencialidade de construção de seus valores intelectuais e morais.

Neste entendimento sobre o trabalho não estão associa-

dos valores financeiros, cargos hierárquicos, tempo ou espaço, mas apenas a vontade de criar e se recriar. No poema, citado no início deste artigo, Fernando Pessoa complementa seu pensamento de que navegar é preciso com a frase “viver não é preciso, não é necessário, mas a necessidade está em criar”. Podemos entender este pensamento do ato da criação relacionada ao trabalho em sua mais sublime essência, encontrada na filosofia de vida dos grandes Espíritos.

Jesus foi o próprio exemplo vivo e prático da Lei do Trabalho, pois viveu para o serviço ao próximo. Condenou a lei mosaica que obriga não trabalhar aos sábados (Lucas 13:14 e 15), demonstrando que o Pai trabalha (cria) constantemente. Bezerra de Menezes, o Médico dos Pobres, entendia a póiesis de ser médico, dedicando sua vida aos necessitados, independente dos recursos de que dispunha, e demonstra o desapontamento com co-

legas de serviço que trabalhavam focados no objetivo da conquista material, mencionando que esses não são médicos, mas negociantes de medicina.

A Doutrina Espírita nos demonstra que trabalhar não é uma exclusividade de nosso plano terrestre e que em orbes superiores a espiritualidade trabalha incessantemente à harmonia do Universo. Em oposição ao pensamento da punição do pecado original, no qual se assume que os punidos foram expulsos do paraíso e tiveram que ser submetidos à necessidade do trabalho, Kardec explica que mesmo nos planos mais aperfeiçoados existe a necessidade do trabalho, nos quais este assume natureza diversa e relativa ao seu grau de desenvolvimento alcançado, e que nas esferas mais evoluídas, a ociosidade seria um suplício (LE q.678).

Neste contexto podemos entender o trabalho como caminho para lapidarmos nossas virtudes, pois não

basta apenas vivermos as nossas vidas baseadas nos prazeres e na busca de nossos desejos, mas é necessário criarmos, produzirmos, isto é trabalharmos. O trabalho, portanto, não deve ser entendido somente como meio para obtermos sustento ou ampliarmos os bens materiais, mas fundamentalmente à construção de valores morais obtidos no relacionamento com o próximo. É no desenvolvimento da “Educação Moral”, que consiste a arte de formar os caracteres, criando hábitos.

Kardec, educador por profissão, explica que a “educação é o conjunto de hábitos adquiridos e somente uma educação bem entendida pode curar as chagas sociais da ‘desordem’ e da ‘imprevidência’”. É o trabalho analisado como processo educacional no aprendizado do amar ao próximo como a si mesmo. Semelhante ao exemplo do Rabi da Galileia que veio à carne para servir e não para ser servido, a Doutrina explica, ao contrário do que os livros de história de-

monstram, que o forte deve trabalhar pelo fraco, com o pensamento do dever associado ao serviço da sociedade, exercitando a lei da caridade. (LE q.685a).

Através da análise dos conceitos apresentados pelo Espiritismo com relação a importância do trabalho como processo evolutivo do Espírito, podemos assumir a necessidade de entendermos a labuta semelhante a conclusão da póiesis de Fernando Pessoa quando nos diz que “Cada vez mais ponho da essência anímica do meu sangue o propósito impessoal de engrandecer a pátria e contribuir para a evolução da humanidade.”

A essência da alma, isto é do Espírito encarnado que anima um corpo, dá-se através do trabalho, neste plano, na lapidação de nós mesmos, pela extinção do egoísmo e na construção de um planeta regenerado.

Estudando a Doutrina

A Beneficência
de Allan Kardec

16. A mulher rica, venturosa, que não precisa empregar o tempo nos trabalhos de sua casa, não poderá consagrar algumas horas a trabalhos úteis aos seus semelhantes?

Compre, com o que lhe sobre dos prazeres, agasalhos para o desgraçado que tiritita de frio; confeccione, com suas mãos delicadas, roupas grosseiras, mas quentes; auxilie uma mãe a cobrir o filho que vai nascer.

Se por isso seu filho ficar com algumas rendas de menos, o do pobre terá mais com que se aqueça.

Trabalhar para os pobres é trabalhar na vinha do Senhor.

E tu, pobre operária, que não tens supérfluo, mas que, cheia de amor aos teus irmãos, também queres dar do pouco com que contas,

dá algumas horas do teu dia, do teu tempo, único tesouro que possuis; faz alguns desses trabalhos elegantes que tentam os felizes; vende o produto dos teus serões e poderás igualmente oferecer aos teus irmãos a tua parte de auxílios.

Terás, talvez, algumas fitas de menos; darás, porém, calçado a um que anda descalço.

E vós, mulheres que vos vovastes a Deus, trabalhai também na sua obra; mas que os vossos trabalhos não sejam unicamente para adornar as vossas capelas, para chamar a atenção sobre a vossa habilidade e paciência.

Trabalhai, minhas filhas, e que o produto de vossas obras se destine a socorrer os vossos irmãos em Deus.

Os pobres são seus filhos bem-amados; trabalhar para eles é glorificá-lo.

Sede-lhes a providência que diz:

“Aos pássaros do céu dá Deus o alimento.”

Mudem-se o ouro e a prata que se tecem nas vossas mãos em roupas e alimentos para os que não os têm.

Fazei isto e abençoado será o vosso trabalho.

Todos vós, que podeis produzir, dai; dai o vosso gênio, dai as vossas inspirações, dai o vosso coração, que Deus vos abençoará.

Poetas, literatos, que só pela gente mundana sois lidos!... satisfazei-lhe aos lazeres, mas consagrai o produto de algumas de vossas obras a socorros aos desgraçados. Pintores, escultores, artistas de todos os gêneros!... venha também a vossa inteligência em auxílio dos vossos irmãos; não será por isso menor a vossa glória e alguns sofrimentos haverá de menos.

Todos vós podeis dar.

Qualquer que seja a classe a que pertenceis, de alguma coisa dispondes que podeis dividir.

Seja o que for que Deus vos haja outorgado, uma parte do que Ele vos deu deveis àquele que carece do necessário, porquanto, em seu lugar, muito gostaríeis que outro dividisse convosco.

Os vossos tesouros da Terra serão um pouco menores; contudo, os vossos tesouros do céu ficarão acrescidos.

Lá colhereis pelo cêntuplo o que houverdes semeado em benefícios neste mundo.

– João. (Bordeaux, 1861.)



faça-se **SÓCIO** em **geeak.pt**

seja
SÓCIO do
geeak

A 4 de julho de 1996 foi fundado em Coimbra o primeiro Grupo de Estudos Espiritas Allan Kardec, sito em Monte Formoso, num modesto espaço físico.

Sempre com o pensamento em Jesus e movidos pelo amor incondicional, esta casa rapidamente se tornou pequena para os tantos irmãos que encontraram na Doutrina a luz que conduz à Paz.

Desta forma, a necessidade aguçou o engenho, as mãos abraçaram a obra e a casa cresceu notavelmente!

Hoje em dia o GEEAK, além de Coimbra, tem também casa em Sandelgas, Pombal, Ovar, Caniço (na Madeira) e Anadia.

Todos estes feitos só se tornaram possíveis com o incansável esforço, trabalho, dedicação e fraternidade dos irmãos voluntários que frequentam o GEEAK e fazem destes espaços a sua casa.

E porque o GEEAK somos todos nós, cabe a cada um contribuir para o objectivo a que sempre nos propusemos: Trabalhar com Jesus em benefício do próximo.

Então convidamos a associarem-se à nossa causa, possibilitando assim o crescimento contínuo das Casas de Jesus.



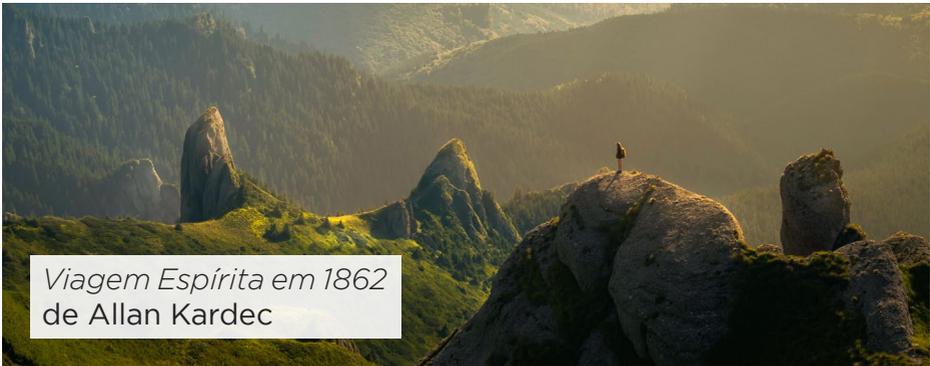
"Eu segurei muitas coisas nas minhas mãos e perdi tudo, mas tudo o que coloquei nas mãos de Deus, eu ainda possuo."

Martin Luther King

Condições de associado

- Qualquer Irmão poderá associar-se. Não implica obrigatoriedade na assiduidade ao GEEAK;
- O valor da quota fica ao critério do associado, de forma solidária mas responsável;
- Serão atribuídos descontos especiais aos sócios em eventos, discografia e livros, conforme tabela abaixo apresentada;
- Os voluntários, ao participar num evento, estando impossibilitados de assistir na íntegra ao mesmo, terão um desconto de 50% no seu registo em DVD.

Desconto de Sócio	Eventos	Discografia	Livros
	10%	10%	5%



Parte LVI

Eles se encontram nos grupos que citei, mas são apenas indivíduos isolados e seu número pouca coisa é em comparação com os que desejam testemunhar-me sua simpatia. Além disso nunca conseguiram perturbar-me o repouso, nem uma vez sequer suas maquinações, suas diatribes me emocionaram e devo acrescentar que essa profunda indiferença de minha parte, o silêncio que oponho aos seus ataques, não é o que os exaspera menos. Por mais que façam, jamais conseguirão fazer-me sair da moderação e da regra que tenho por conduta. Nunca se poderá dizer que respondi à injúria com injúria. As pessoas que me conhecem na intimidade podem dizer se jamais mencionei, se alguma vez, na Sociedade, foi dita uma única palavra, foi feita uma única alusão relativamente a qualquer um deles. Mesmo pela *Revista*, jamais respondi às suas agressões, se dirigidas à minha pessoa, e Deus sabe que elas não têm faltado!

De que adianta, ademais, seu malquerer? De nada! Nem contra a doutrina nem contra mim. A Doutrina Espírita prova, por sua marcha progressiva, que nada tem a temer. Quanto a mim, não ocupo nenhuma posição, por isso nada existe que me pode ser tirado, não peço nada, nada solicito e, assim, nada me pode ser recusado.

Continua no próximo Farol

Espiritismo de A a Z

Trabalho
Pela FEB

[...] O conceito da Doutrina é a de que o trabalho é toda ocupação útil. Não é apenas um conceito profissional. O trabalho espiritual, que se sobrepõe aos interesses imediatos, não pode ser avaliado segundo os conceitos pragmáticos. Mas é bom recordar que, em decorrência do Tratado de Versalhes, consequência da I Guerra Mundial, surgiu, inegavelmente, uma nova concepção a respeito do trabalho. Foi para aquele tempo o que poderia haver de mais avançado como conquista social, declaram os entendidos. Mas muito antes já a Doutrina Espírita consignava a dignidade do trabalho e a necessidade do repouso, preconizando princípios morais da moderna legislação trabalhista quando ensina textualmente: “O repouso serve para reparar as forças do corpo, e é também necessário a fim de deixar um pouco mais

de liberdade à inteligência, para que se eleve acima da matéria.” Diz mais ainda: “A ociosidade seria um suplício em vez de ser um benefício.” Vejamos que é bem claro o pensamento espírita: além de ser uma necessidade, o trabalho é um dever social e espiritual. Idéia muito avançada para outros tempos, mas incorporada, hoje, à verdadeira filosofia do trabalho.

O trabalho é uma lei para as humanidades planetárias, assim como para as sociedades do espaço. O trabalho é a honra, é a dignidade do ser humano. [...] é também um grande consolador, é um preservativo salutar contra nossas aflições, contra as nossas tristezas. Acalma as angústias do nosso espírito e fecunda a nossa inteligência. [...] é sempre um refúgio seguro na prova, um verdadeiro amigo na tribulação. [...] é a comunhão dos seres.

Páginas soltas

Edificação

Pelo Espírito Albino Teixeira
Psicografia de Francisco Cândido
Xavier
Caminho Espírita

Tudo o que é útil e tudo o que é nobre na Terra exige preparação.

Casa alguma se ergue sem que elemento a elemento se ajuste na concretização do plano estabelecido.

Campo cultivado reclama operações sistemáticas de limpeza e adubação, amparo e plantio.

Roupa que veste passou por múltiplas fases de trabalho desde a produção do fio singelo.

O pão mais simples não aparece, fora dos arranjos indispensáveis.

O livro, para surgir, transmitindo informações e conhecimentos, roga gestação mental e esforço de composição,

letra a letra.

A sinfonia que aprimora as fontes da inspiração, requisita combinações e estudos diversos, para que os sons se harmonizem, nota por nota.

Certifiquemo-nos de que as probabilidades da mensagem sem fio vibravam na Terra, antes de Marconi.

A gravitação era realidade, antes de Newton.

Todos os ingredientes, destinados ao progresso e à civilização, ao aperfeiçoamento e à proteção da vida física, jazem potencialmente nos reservatórios da natureza.

O homem, porém, apenas desfruta aquilo que ele próprio analisou e construiu.

Assim também, no terreno do espírito.

Todos os recursos, necessários à educação e à sublimação da individualidade, à

criação intelectual e à revelação do plano extra-sensorial, estão contidos, em possibilidades virtuais, nas esferas do pensamento.

Ninguém espere milagres depois da morte.

Na Terra ou além da Terra, cada pessoa somente dispõe, em si e fora de si, da cultura e do merecimento que edificou.

“Todos estamos informados quanto às transformações em desenvolvimento na Terra. E são muitas, quais sejam: o progresso industrial intensivo; as conquistas no reino atômico; as lutas de competição por mais eficiência no domínio das armas; a legalização do aborto em muitos países; as pesquisas nas áreas genéticas; a delinquência juvenil superando a criminalidade nos adultos; os excessos de liberdade sem disciplina e os chamados direitos sem obrigações que lhe correspondam e a expansão da violência. Todas essas transformações se proces-

sam, através do livre arbítrio do homem que se orgulha da civilização que está inventando com o integral apoio da ciência materialista; entretanto, convém lembrar que Deus está em ação e de tudo o que a inteligência humana semear, no mundo que pertence a Deus, isso também Ela ceifará”.



Página de poesia

O Trabalho
de Olavo Bilac

Tal como a chuva caída
Fecunda a terra, no estio,
Para fecundar a vida
O trabalho se inventou.

Feliz quem pode, orgulhoso,
Dizer: “Nunca fui vadio:
E, se hoje sou venturoso,
Devo ao trabalho o que sou!”

É preciso, desde a infância,
Ir preparando o futuro;
Para chegar à abundância,
É preciso trabalhar.

Não nasce a planta perfeita,
Não nasce o fruto maduro;
E, para ter a colheita,
É preciso semear...

Casas GEEAK

Coimbra

Rua Estrada de Eiras, 67

Segunda-feira - 15h00 às 22h00

Atendimento Fraterno - 15h00 às 22h00

Palestra Doutrinária (e passe coletivo) - 19h00 às 19h45 e 20h00 às 20h45

Curso Básico da Doutrina Espírita - 21h00 às 22h00

Terça-feira - 17h30 às 22h30

Estudo do Evangelho - 17h00 às 18h00

Fluidoterapia - 19h00 às 20h30

Grupo Mediúnico (trabalho privado) - 21h00 às 22h30

Quarta-feira - 15h00 às 22h30

Atendimento Fraterno - 15h00 às 19h00

Fluidoterapia - 19h30 às 20h30

Palestra Doutrinária (passe coletivo e magnetização das águas) - 21h00 às 22h30

Sandelgas

Rua do Chorão

Sexta-feira - 15h00 às 22h30

Atendimento Fraterno - 15h00 às 19h00

Fluidoterapia - 19h30 às 20h30

Estudo do *Livro dos Espíritos* - 20h00 às 21h00

Palestra Doutrinária (passe coletivo e magnetização das águas) - 21h00 às 22h30

Anadia

Alameda Mário Duarte, loja 8

Sábado - 15h00 às 18h30

Atendimento Fraterno - 15h00 às 17h30

Curso Básico da Doutrina Espírita - 16h00 às 17h00

Palestra Doutrinária (passe coletivo e magnetização das águas) - 17h30 às 18h30

Pombal

Rua da Fonte Nova, lote B1, loja C

Quinta-feira - 18h00 às 22h00

Atendimento Fraterno - 18h00 às 19h30

Prece e Irradiação - 19h30 às 20h30

Palestra Doutrinária (passe coletivo e magnetização das águas) - 21h00 às 22h00

Ovar

Rua Visconde de Ovar, 262

Domingo - 09h00 às 12h30

Atendimento Fraterno - 09h30 às 11h30

Curso Básico da Doutrina Espírita - 10h30 às 11h30

Palestra Doutrinária (fluidoterapia e passe coletivo) - 11h30 às 12h30

Toda a assistência é prestada gratuitamente



geeak.pt



geeak coimbra



geeak.tv